



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA  
EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**GILSON DE SOUZA BUENO**

**USO DAS TECNOLOGIAS, TV, COMPUTADORES, VÍDEOS E CELULARES  
COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

Porto Alegre  
2018

GILSON DE SOUZA BUENO

USO DAS TECNOLOGIAS, TV, COMPUTADORES, VÍDEOS E CELULARES  
COMO FACILITADORES DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador: Dr. Christian Brackmann

Porto Alegre  
2018

**TERMOS DE APROVAÇÃO**

**GILSON DE SOUZA BUENO**

**Uso das tecnologias, TV, computadores, vídeos e celulares como facilitadores da  
aprendizagem em sala de aula**

**Trabalho aprovado. Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018:**

---

**Prof. Dr. Christian Brackmann**

**Orientador**

---

---

**Porto Alegre**

**2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Mauro Verdum, meu companheiro que tanto me ajudou nesta trajetória e nos acontecimentos durante este curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A luta só vale a pena se você estiver de pé quando acabar.

Primeiramente ao Criador, por permitir que tivesse força nesta caminhada. Ao tutor Felipe e ao Professor Orientador pela dedicação durante o curso e a orientação neste trabalho.

*“O dinheiro público aplicado na educação é um investimento e não um gasto, pois ajuda a construir um futuro mais digno para as pessoas e para o país”.*

*Luiz Inácio Lula da Silva*

## RESUMO

Esta monografia trata do uso das mídias, televisão, vídeo e o computador como meios de comunicação formadores de opinião e/ou influenciadores do comportamento dos educandos no ambiente escolar. Busca-se ressaltar a importância do uso de tais mídias nas práticas docentes, tendo em vista sua abrangência e riqueza de possibilidades educativas e o fascínio que exercem sobre as crianças e os jovens. A metodologia utilizada foi a revisão de material bibliográfico na área, visando a apresentação de tais ferramentas sob um olhar crítico para além de visões reducionistas do uso dessas mídias no contexto escolar. Dessa maneira, foi possível vislumbrar as tecnologias como facilitadoras da aprendizagem, de modo a aproveitar a multiplicidade de facetas desse instrumento, as quais proporcionam também o afloramento da criatividade e da criticidade dos alunos. Também ficou evidente a necessidade de reflexão constante sobre o papel da escola, do professor e do governo na promoção de uma educação saudável, democrática e inclusiva na atual sociedade da Era Digital.

**Palavras-chave:** TI. Educação. Mídias Digitais. Ensino e Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This monograph deals with the use of media, television, video and the computer as opinion-forming media and / or influencers of students' behavior in the school environment. It is sought to emphasize the importance of the use of such media in teaching practices, considering their breadth and richness of educational possibilities and the fascination they exert on children and young people. The methodology used was the revision of bibliographical material in the area, aiming at the presentation of such tools under a critical look beyond reductionist visions of the use of these media in the school context. In this way, it was possible to glimpse technologies as facilitators of learning, in order to take advantage of the multiplicity of facets of this instrument which also bring out the creativity and the criticality of the students. There was also a need for constant reflection on the role of the school, the teacher and the government in promoting a healthy, democratic and inclusive education in the current society of the Digital Age.

**Keywords:** IT. Education. Digital media. Teaching and learning

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS E COMPUTADORES NA SALA DE AULA .....</b>	<b>14</b>
<b>3 AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES EM SALA DE AULA .</b>	<b>18</b>
<b>4 ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERPRETATIVA DAS IMAGENS.....</b>	<b>25</b>
<b>5 PROPOSTA DE UM MÉTODO DE LEITURA HISTÓRICA E SOCIAL COM O USO DA TV, DO VÍDEO E DO COMPUTADOR .....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A maior parte da formação educacional é um processo que começa na infância e se prorroga pela vida toda, sendo o conhecimento de uma pessoa adulta majoritariamente adquirido fora das escolas (ou seja, através de uma educação não formal). Isso se dá dado que um indivíduo vive em uma sociedade que tem normas e regras a serem seguidas e a qual segue uma moral que só serve para aquele agrupamento de pessoas. Entretanto, ainda que agrupamentos humanos necessitem de normas e padrões para sua sobrevivência e bom convívio, para que a cultura local seja ampliada e expandida, não é menos necessária a diversificação da sociedade onde o indivíduo está inserido – o que também se apresenta como uma necessidade básica de sobrevivência. E, ao que tudo indica, a tecnologia atualmente é o que fundamenta o amplo panorama cultural em desenvolvimento, representado até mesmo como necessidade básica de sobrevivência.

Como qualquer proposta educativa ainda não abrangente e consolidada, como é o caso da introdução das mídias na escola, deparamo-nos com diferentes perspectivas sobre a prática. Alguns fazeres em sala de aula e seus valores arraigados são difíceis de abandonar dado o histórico escolar dos próprios educadores e a sua tradicional prática de sala de aula (as quais criam um cenário de desencontro entre educadores e alunos). Assim, a educação escolar pode vir a atuar, por um lado, como zeladora de situações, atitudes e comportamentos padronizados historicamente; mas, por outro, dependendo do que se quer privilegiar, pode manifestar-se como um fator de mudança e de emergência de novos comportamentos que se voltem, através da tecnologia, para a transformação fundamental na liberdade individual de criação e de expressão de novos conhecimentos.

Tem-se como base neste trabalho o entendimento de que as mídias se constituem em fatores de transmissão da cultura, levando a sua manutenção ou transformação. A manutenção destes padrões baseia-se na conformação do ser humano a determinados papéis exigidos pela sociedade como mudança. Por outro lado, a transformação ocorre por força de elementos dinâmicos, muitas vezes imponderáveis, que fogem a esquemas rígidos de causa e efeito. Manutenção e transformação podem integrar-se em processo de socialização, em que convivem tanto a norma como a diversidade criativa – ainda que nem sempre harmonicamente, frente às múltiplas e novas situações deste século. De qualquer maneira, manutenções, transformações ou socialização com novas técnicas levam a diferentes estratégias em educação.

Neste trabalho, pretende-se verificar o uso das tecnologias de maneira contextualizada e não isolada de situações encontradas no sistema educacional. Assim, as tecnologias serão encaradas como parte de um sistema educacional que, embora conserve semelhanças com sistemas tradicionais de educação, particularmente quanto aos objetivos que pretende atingir, se organiza de forma diferente e original para suplantar as dificuldades decorrentes do distanciamento entre educador e educando.

A educação informal já é defendida no Brasil desde 1998 com o decreto nº 2494, Artigo 1, “que define a mediação de recursos didáticos de informação como forma de ensino, democratizando a abertura de ensino e conhecimento através de métodos de informatização.”. (BRASIL, 1998, p.1). Assim, ao se deparar com as mídias como recursos de aprendizagem, a escola e o professor necessitam estar preparados para mediar o conteúdo disponibilizado para o aluno através das tecnologias.

Nesse processo, o educador deve levar em conta que a evolução das comunicações está diretamente ligada à evolução da humanidade e que o trabalho com as mídias educacionais, além de enriquecer a possibilidade de interação entre professor (mediador de conteúdo) e aluno (público a quem se destina sua mensagem), também permite que os limites da realidade sejam ultrapassados. Além disso, os estudantes se identificam com o universo por elas apresentado, aprendendo conceitos educativos através deste processo.

As mídias educacionais, que auxiliam na estimulação e na coordenação do processo de desenvolvimento educacional e atuam como facilitadoras da aprendizagem dos alunos foram inicialmente introduzidas nas escolas como recursos auxiliares dos professores em sala de aula, numa perspectiva de enriquecimento dos métodos tradicionais de ensino. Ainda que essas tecnologias não tenham sido desenvolvidas como método de ensino, logo foram percebidas suas finalidades educacionais, o que levantou a necessidade de considerá-las mais que um mero recurso de apoio (tecnicismo).

Na atualidade, em quase todas as áreas é possível observar-se não somente o uso das tecnologias, mas também as influências e transformações provocadas por elas. No processo de ensino e aprendizagem, as mídias trazem mudanças e importantes possibilidades de aprendizagem, desde que se tome o cuidado para que se prevaleça seu verdadeiro sentido e para que se mantenha o educando como principal agente do processo educativo. Desse modo, a adequação e integração do uso das mídias à proposta pedagógica e ao processo de aprendizagem, em consonância com a abordagem da tecnologia educacional nas escolas, se faz um aspecto imprescindível a ser discutido.

O presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar o uso de diferentes mídias em sala de aula pelos educandos e com os educandos na rede de ensino interligado ao conteúdo. Já nos seus objetivos específicos, pretende oportunizar o uso das mídias no projeto pedagógico; encadear as atividades (com a TV, o computador os vídeos e o celular); e, investigar o uso das mídias como instrumento de mudança e ajuda. A investigação configura em pesquisa bibliográfica, onde o foco visa incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação de uma forma mais clara no trabalho pedagógico. Diante disso, buscou-se responder os seguintes questionamentos: como é que os autores buscam inserir estas tecnologias em sala de aula? O que os autores na sua maioria tentam passar sobre esse novo recurso pedagógico? Ou seja, como está sendo aceita e entendida as tecnologias aliadas a educação na escola?

Dando origem a este documento distribuído em quatro capítulos.

Para isso, no primeiro capítulo, pretende-se trabalhar a importância da utilização de vídeos e do computador na sala de aula, pois a própria realidade atual manifesta que determinadas normas e padrões são úteis à sobrevivência de alguns grupos sociais, sendo necessária esta introdução. No segundo capítulo, trabalharemos uma forma de tornar mais fácil as aulas dentro de um contexto facilitador de uso das mídias em sala de aula, pois elas são pontes que ligam o aluno e seu aprendizado. No terceiro capítulo, cabe a análise crítica de desenvolvimento tecnológico no conhecer do aluno observando uma imagem, pois o uso da tecnologia pode afetar os meios e a forma de sua utilização educacional; e a escola tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno, e por isso precisa criar condições para o seu desenvolvimento cognitivo. No quarto capítulo, se propõe um recurso didático como proposta educacional, percebendo o enorme crescimento do volume de informação nos últimos anos, o que está ocasionando um peso enorme para os professores (de quem se espera que se mantenham em dia com a informação disponível em sua área de trabalho).

Ao final são apresentados os resultados dos estudos e das pesquisas acerca da utilização do material exposto como base para o desenvolvimento da metodologia. Constam ainda algumas observações importantes em relação à utilização das mídias no processo de ensino-aprendizagem por meio da convergência das mídias.

Por conseguinte, há uma grande expectativa de que este trabalho possa servir de instrumento de motivação e base de conhecimento para todo educador que desejar aplicar as mídias na sua prática de ensino e que ansiar fazer avançar a educação neste país.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS E COMPUTADORES NA SALA DE AULA**

A apropriação do conhecimento da informação tecnológica torna-se cada vez mais facilitada em decorrência da rápida evolução das tecnologias disponíveis. A educação está dentro do contexto da informação tecnológica, o que não se caracteriza como um fator de transmissão de conhecimento, mas como nova ferramenta de ensino. Por isso, a democratização ao acesso a cursos e programas, aliada a uma legislação educacional que reconheça a inclusão da tecnologia da informação como um novo método de conhecimento nas salas de aula, poderão diminuir os baixos índices de rendimento na educação. A tecnologia veio para representar um papel integral e importante na educação e para criar possibilidades de ensino e aprendizagem, ampliando, de forma lúdica e atraente, os meios de estudo e de aprendizado do conteúdo. Tal fato é observado no cotidiano escolar que procura estar atento a novos equipamentos e diferentes mídias que auxiliam os professores em sua prática pedagógica (como é o caso de computadores, Internet e inúmeras formas de acessar diferentes mídias sociais), trazendo um novo conceito de aprender-ensinar ao ambiente escolar.

As tecnologias da comunicação, embora não tenham sido desenvolvidas com finalidades educacionais, após terem reconhecidas as suas potencialidades para o ensino, estão sendo implementadas na educação como recursos auxiliares do educador na sala de aula, numa perspectiva de enriquecimento dos métodos tradicionais de ensino de modo geral. Pode-se considerar com isto que o computador é uma tecnologia que auxilia no desenvolvimento de transmissão de conhecimento e eleva o grau de aprendizado do educando a resultados para o seu contexto de vida.

Atualmente, os computadores, dispositivos eletrônicos capazes de realizar muitos feitos impensáveis para um ser humano, tiveram seu nascimento em 1946 e se chamavam ENIAC (*Electronic Numerical Integrator and Computer*). A tecnologia, criada por cientistas estadunidenses para o uso do exército do mesmo país, tinha como objetivo a resolução de problemas formais, pesava 30 toneladas e ocupava várias salas. No decorrer dos anos, os computadores diminuíram de tamanho e ganharam potência, podendo ser adquiridos e usados por qualquer pessoa, inclusive por alunos em pesquisas em salas de aula.

Assim, as mídias e a tecnologia, presentes na maioria das áreas da vida na contemporaneidade, vêm proporcionando e facilitando, também, o processo de planejamento

e execução das aulas, principalmente visando auxiliar o dia a dia do educador.

O computador passou a intervir na forma de transmissão de conhecimento e obrigou a escola a rever sua pedagogia e forma de transmissão do saber. A escola, com isso, deve promover possibilidades para o desenvolvimento humano, político e técnico, tanto de seus professores quanto de seus estudantes, utilizando as novas tecnologias disponíveis. (STRÔNGOLI; PIOVESAN; COLCIONI, 2001, p. 95).

O surgimento da Internet, entre as décadas de 70 e 80 do século XX, aprimorou os meios de comunicação e, como um meio de transmissão de informações, pode ser utilizado na escola como método de aprendizagem. Assim, chegando ao Brasil na década de 90, a Internet trouxe consigo diferentes tipos de programas educacionais que passaram a proporcionar ao professor maneiras de diversificar as aulas tornando-as atraentes, lúdicas e inovadoras. Hoje em dia, o uso da internet e do computador são uma realidade tanto em sala de aula como na vida privada dos educandos.

Com a abundância de informações ao alcance dos estudantes (através de textos impressos, programas de rádio, correspondências, programas de televisão, internet) pode-se dizer que eles estão constantemente interagindo com novos conhecimentos, por vezes, se apropriando deles e tendo suas atitudes e comportamentos influenciados. Frente a essa realidade, cabe ao professor orientar o aluno na utilização do computador e do vídeo no desenvolvimento de pesquisas e tarefas propostas em sala de aula.

Entretanto, segundo Moran (2003), professores e educandos encontram-se fascinados pelas tecnologias e informações digitais na sala de aula, o que leva a que a TV e os aparelhos digitais sejam excluídos do fazer pedagógico, sendo guardados em depósitos ou até mesmo não sendo mais encontrados nas escolas. Por trás disso, há a crença de que esses aparelhos já são anacrônicos ou já são amplamente usados e de conhecimento por parte dos alunos sem que se considere que os meios de comunicação audiovisuais (programas televisivos, filmes, imagens, jogos e DVD) exercem, indiretamente, uma função educacional relevante. Esses, mostram o mesmo poder de transmissão de conhecimento nas formas de postura na educação, ou seja, exercem a mesma função do computador e da internet, atuando como reveladores de interpretações possíveis de imagens e expressões do dia-a-dia. As mídias, por sua vez, exercem um poder diferente na concessão de caminhos interpretativos para o educando, configurando-se em uma nova forma de importância social.

Notícias televisivas de canais abertos, fonte comum de informação aos brasileiros,

passam a fazer parte do raciocínio lógico, sensorial, emocional, moral e ético do indivíduo em formação. Os canais de televisão, em sua maioria, veiculam informação por vezes modesta e encantadora para os olhos do espectador, sendo quase que impossível ao professor apresentar aos estudantes um conteúdo diferenciado (e não presente no canal aberto) que seja tão atraente quanto os veiculados por esse suporte.

Devido a que o visível em movimento é imediato e mais facilmente assimilado, os educandos estão habituados a manifestar uma visão versátil, se apropriando do drama, do vício adquirido pela TV, reproduzindo o escutado nos aparelhos televisivos. Entretanto, a escola muitas vezes desvaloriza a imagem, julgando essa forma de expressão como um lugar de detrimento do saber canônico. Dessa forma, a televisão e o vídeo passam a ser ignorados em sala de aula, onde a escrita e o desenvolvimento do raciocínio lógico são privilegiados.

Contudo, nota-se a importância de a criança ser capaz de compensar o real e o extasiado, passando do mundo espacial e consumo contínuo sem mediação para o pensamento crítico das lógicas faladas e a observação da imagem para escrever. Por isso, a educação, num contexto geral, precisa adaptar-se e observar as mudanças que estão ocorrendo nas várias formas existentes de tecnologia a fim de levá-las para a sala de aula, aproximando-as da verdadeira educação, propondo uma mediação entre os conhecimentos e raciocínios dos estudantes e as mídias por eles consumidas. Em consonância com Moran (2003), é necessário efetivar as interações entre professores, alunos e as várias formas dos meios de comunicação para que os agentes envolvidos na educação sintam-se confiantes com esta transformação e consigam entender o processo de troca, de informação e seu significado na busca por uma sociedade mais democrática, onde cada pessoa possa exercer inteiramente a sua cidadania.

Segundo Vermelho (2009), a transmissão de informação é o trabalho mais fácil, a qual se refere a quando o professor entende que essa nova forma de ensinar pode ajudar em seu trabalho, deixando-o mais fascinante. Por exemplo, um simples CD-ROM, contendo toda a História do Brasil, pode ser utilizado numa turma de 9º ano e acessado *online* na Internet. Esse educando, embora não necessite ir à escola para obter informações sobre esses fatos históricos, por exemplo, ainda requer a mediação do educador na contextualização e interpretação dos fatos narrados para, transformando-os em novos conhecimentos, não cometer os mesmos erros do passado. Cabe ao docente, assim, auxiliar o estudante a interrogar, a procurar novas fórmulas de entendimento, a entender as informações e a se posicionar perante os fatos. Conforme salienta Gebran (2009), as mídias sociais são importantes, mas por si só não se completam, não são satisfatórias.

A tecnologia educativa não pode estar desligada da teoria de educação que envolve ciências. A tecnologia, como prática usada no ensino, é fruto de uma proposta político-pedagógica respaldada por conceitos que são o lastro dessa proposta. Ou seja, tanto faz o quadro de giz ou a Web, a tecnologia usada há de ser referenciada para fazer sentido. A técnica, por si só, não forma nem professor nem o aluno. (LUCENA; FUNKS, 2000, p.20).

Assim, o educador, essencial para orientar a capacidade de compreensão de um período histórico e a sua forma de aprender, necessita estar bem preparado e ter um bom entrosamento com as novas mídias para que todos possam utilizar estes recursos com êxito. A escola, por sua vez, não pode negar a diferença que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem fazer no processo pedagógico e no desenvolvimento do educando, pois, ignorá-las, permitiria a fragmentação do desenvolvimento da educação.

É dever da instituição educacional ver meios viáveis ao desenvolver os pilares da educação: compreender e apoderar-se do conhecimento, saber e reter o conhecimento, efetuar a compreensão e se adaptar ao meio social, entender o ser. Professores bem preparados para esse desafio precisam, além de serem criativos, autônomos e orientadores, participar junto com seus educandos das dificuldades para transformar a realidade social (Brasil,1996).

Com já mencionado, a educação formal constitui-se em um meio de transmissão da tecnologia e da cultura em uma sociedade, as quais podem ser mantidas ou transformadas ao longo da história. As tecnologias e as mídias facilitam esta transformação e já foram adotadas na educação formal, primeiramente, como recursos auxiliares dos professores na sala de aula, numa perspectiva de enriquecimento dos métodos tradicionais de ensino. Entretanto, já não podem ser consideradas como simples recursos auxiliares de métodos tradicionais.

Portanto os novos procedimentos de comunicação participativa requerem dos meios de comunicação e dos educadores um nível de capacidade e formação tanto ou mais elevado quanto o exigido pela educação tecnológica concebida pelo modo tradicional, tecnicista ou burocrático. Alguns requisitos devem, então, ser contemplados: domínio de recursos pedagógicos e expressivos próprios de cada meio de difusão (saber utilizar os recursos em sala de aula); conhecimento de métodos dialógicos e participativos, capazes de organizar e formular a mensagens, de modo que promovam o diálogo e a participação e que estimulem a problematização através de uma comunicação tecnológica existente neste século.

### 3. AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTOS FACILITADORES EM SALA DE AULA

As tecnologias são pontes que ligam o aluno e seu aprendizado com o planeta, pois apresentam e intermediam toda a sua aprendizagem, já podendo ser consideradas ferramentas tradicionais em sala de aula, uma vez que vêm sendo usadas nas escolas e nas universidades há bastante tempo, em maior ou menor escala, dependendo das condições financeiras de cada instituição de ensino. Nessa perspectiva, espera-se que as mídias em sala de aula, através do debate e da análise de ideias, possam vir um dia a se constituir como realidade pedagógica num amplo universo das escolas.

A educação formal, fazendo apenas o uso de métodos retrógrados, contribui muito pouco para a ascensão social, sendo, então, necessária a transformação das ferramentas de ensino, através da inclusão de tecnologias na esfera educacional. De todo modo, parece-nos que este dia está mais próximo do que se pode prever. Percebe-se que a escola virtual, que tem na Internet seu meio básico, está surpreendendo-nos a cada dia com inovações tecnológicas e operacionais nunca vistas antes, e com acesso gratuito e disponível nas próprias instituições de ensino.

Os meios de comunicação são fundamentais nesse processo, sendo que as mais sofisticadas tecnologias podem ser colocadas a serviço da educação, como forma de ensinar e aprender, abrindo possibilidades de facilitar a inserção na educação de diferentes grupos sociais. É, pois, um novo tipo de comunicação social caracterizado pela capacidade de visualizar a imagem e vislumbrar com o texto e depois emitir sua aprendizagem. (MORAN, 2003, p. 142).

Cada vez mais, as tecnologias da informação são valorizadas como uma alternativa adequada para produzir conhecimentos para o educando, contemplando a sua necessidade evolutiva, ampliando a possibilidade de ação dessas tecnologias e encaminhando a resolução de problemas que antes a educação não conseguia suprir. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (o termo comunicação foi incluído ao conceito de TI - que é a essência da informação) são encontradas de forma definitiva e indispensável em práticas sociais nos mais distintos setores: economia, cultura, lazer, entre outros. É cotidiano lidar com redes ou *Webs* encurtando distâncias entre centros de reconhecimento do saber, da economia e do trabalho, tendo por esse meio um condutor de conhecimentos, conteúdos e valores, que deverão ser apropriados cada vez mais por crianças, jovens e adultos.

A TI sempre se faz atuante na sociedade que vivemos, movimentando todas as estruturas e desenvolvendo praticamente todos os trabalhos neste meio através destes recursos desenvolvidos por estes recursos tecnológicos. A princípio era conhecida somente Tecnologia e Informação, mas nos dias atuais não existem empresas, salas de aula, casas sem um meio de tecnologia que traga a informação. (GEBRAN, 2009, p.12).

Todas essas possibilidades modificaram a relação com o saber, e a forma de atuação profissional dos professores dentro das salas de aula. Entretanto, para que haja conhecimento e manuseio das tecnologias inseridas na escola, alunos e professores necessitam participar de cursos e treinamentos, pois, quanto mais aptos estiverem a manusear e interpretar as tecnologias de informação, mais poderão desenvolver com eficácia o comando que é trazido pelas mídias. Nas palavras de Gebran (ibid., p.17) “[...] a educação apoiada em tecnologias não pode limitar-se à colocação de computadores nas escolas e muito menos, ao uso indiscriminado de recursos ditos educativos.”. Asserção apoiada por Barbero, segundo o qual,

[a] simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto. (BARBERO, 2007, p. 162).

Já faz tempo que não cabe mais ao livro didático o papel de único apoio ao professor. Assim como jornais, revistas, impressos variados, televisão, rádio e internet estão, diariamente, disponibilizando aos nossos alunos um volume cada vez maior de informações e de conteúdos, as tecnologias vêm tomando conta da sala de aula trazendo benefícios tão necessários ao progresso. Estamos diante da cibercultura: “conjunto de técnicas, tanto materiais como intelectuais e simbólicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensar e de valores que se desenvolvem dentro de uma estrutura virtual, a partir de uma comunicação interativa.”. (Ramal, 2002, p. 65).

Dessa maneira, seria imprescindível que os educadores não vissem as mídias sociais (Facebook, Whatsapp, Google e aplicativos que orientam os alunos na sua pesquisa) como armas contra a aprendizagem, mas sim como aliadas para que os alunos entendam os

conteúdos e saibam a importância das várias formas de aprender, culminando em uma educação de qualidade. Por que, como já asseverou Moraes,

Apesar de as pessoas ficarem assustadas com tanta rapidez e mudança na construção de novos métodos para facilitar a comunicação em massa ou até mesmo individual, todos se rendem a este processo. Como se pode observar, as pessoas efetuam pagamentos, saques, compras, através da utilização da tecnologia, facilitando assim, o cotidiano das mesmas. Este conceito na escola não muda, pois, com tanta informação e disponibilidade, os alunos têm acesso a estas mídias e tecnologias e as inserem dentro das salas de aula, podendo ajudar realmente no que professor está realizando no momento. (MORAES, 2010, p.46).

Os professores, deslumbrados com as tecnologias das informações dentro das salas de aula, estão praticamente abandonando a televisão e o DVDs como ferramentas didáticas por entenderem que os mesmos já fazem parte do passado porque já dominam suas imagens, sua linguagem de interpretação e sua utilidade para o ensino. Entretanto, é importante lembrar que:

Os meios de comunicação audiovisuais desempenham indiretamente, uma função educacional relevante. Passam continuamente informações, explanadas; mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (ibid., p.128)

De acordo com Almeida e Valente (2011), é importante que o educador consiga fazer entender ao educando a diferença da simples visualização das imagens da análise crítica do que as imagens veiculam para que, assim, possam reescrever a história. É necessário, desse modo, entender que a referência não é se opor aos meios de comunicação ou contrapô-los às técnicas tradicionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los, para que a educação seja um artifício completo, rico e estimulante. Um exemplo para que isso aconteça é o profissional da educação estar atento à proposição de atividades dialógicas que, mostrando que os meios de comunicação também podem ser falhos, indiquem um caminho possível de interpretação e de pontos a serem analisados (que podem ser positivos ou negativos na abordagem dos temas históricos que precisam ser dados em aula). Deste modo, segundo Almeida e Valente (idem), o professor é fundamental ao educando ao adequar o seu potencial na compreensão do fato histórico e na adaptação do contexto em que se vive a um

determinado fato histórico e a cada situação de aprendizagem. Pois, sendo a educação um processo de construção da consciência crítica, para que se possa ter um ambiente escolar com mídias adequadas, precisa-se entender e interpretar como é trabalhada esta questão na escola, quais são os meios existentes na mesma e como poderão ser trabalhadas. Sendo assim, os professores precisam ter um bom entrosamento com estas mídias para utilizá-las com êxito.

A educação tecnológica também aparece como uma realidade firmada no contexto histórico, encontrando aí justificativa e força de argumentação, amparada por razões de toda a ordem e natureza: psicológica, econômicas, políticas, entre outras. Uma dizem respeito a processos de desenvolvimento individual; outras se referem à democratização da sociedade, abrindo possibilidades de enfrentamento aos desafios da modernidade e buscando reduzir desigualdades. Investimentos, leis, instituições, estratégias, programas e métodos dão corpo à educação tecnológica. Tais ações visam à transformação do sistema de ensino, voltado para a adaptação do indivíduo à mudança desensinada pelo avanço tecnológico e científico e pelo modo industrial de produção. Verifica-se, assim, que a ação, o movimento e o projeto de inovação educativa implicados na educação tecnológica, encontram-se articulados, sendo resultante do fenômeno global ao qual os países estão inseridos.

Fica claro, como já exposto, que a escola não pode ignorar a influência das tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos, pois ignorá-las permitiria a fragmentação do desenvolvimento da educação.

A tecnologia educativa não pode estar desligada da teoria de educação que envolve ciências. A tecnologia, como prática usada no ensino, é fruto de uma proposta político-pedagógica respaldada por conceitos que são o lastro dessa proposta. Ou seja, tanto faz o quadro de giz ou a Web, a tecnologia usada há de ser referenciada para fazer sentido. A técnica, por si só, não forma nem professor nem o aluno. (LUCENA; FUNKS, 2000, p. 20).

No Brasil, ainda é significativo o número de cidadãos sem acesso à educação formal. Além disso, muitos daqueles que chegam a ingressar no sistema educativo, optam por abandonar os estudos, devido, entre outras razões, a aulas tradicionais e não atraentes. Desse modo, a tecnologia deveria ser efetivamente inserida no processo educacional, visando uma maior permanência dos estudantes em sala de aula e uma maior igualdade competitiva no mercado de trabalho.

Atualmente as mídias se aliam à educação como recurso indispensável para o processo ensino-aprendizagem, trazendo consigo um novo meio de informar, sensibilizar, motivar e ilustrar os conteúdos apresentados em sala, bem como criar ambientes de aprendizagem que indicam uma concepção da prática pedagógica com base na informatização do ensino e na transmissão de informações. (MORAES, 2010, p. 94).

Neste sentido, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio de transmissão de conteúdos e passa a ser aquele que levanta dúvidas, estimulando as buscas e descobertas, encontrando possíveis soluções às questões vivenciadas no dia a dia, possibilitando, assim, que o educando se integre a essas diversas mídias disponíveis nas escolas. Por isso, faz-se extremamente importante que o educador aprenda a manusear os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, conheça as diferentes formas de integrá-los ao desenvolvimento do planejamento, para que possa transformar o que sabe em orientação e ensinamento, de forma que seus alunos possam assimilar os conteúdos apresentados.

É com um plano de aula em mãos que os professores terão segurança no desempenho de suas práticas, evitando improvisos. Assim o planejamento torna-se um instrumento de valor na prática didática, pois se caracteriza pela eficácia em sistematizar o aprendizado, reavaliando o processo de forma a reestruturá-lo de acordo com as necessidades de cada estudante no meio social que estuda e que vive.

Sobre esse aspecto, Lucena e Funks (2000, p. 58) destacam que “o planejamento é um método de racionalização, organização e coordenação da ação educadora, que trabalha com a atividade escolar do contexto social.”. Já para Coscarelli (2006, p. 89), “planejar é uma atividade de ponderação que abordam alternativas e atos, caso contrário, quem não planeja poderá ficar exposto e entregue as direções estabelecidas pelos interesses predominantes na sociedade.”. E o autor continua:

A ação de planejar, não é simplesmente o preenchimento de relatórios para controle pedagógico, é necessário que seja uma atividade que prevê as ações dos professores, baseadas em alternativa política-pedagógicas, tendo como referência as circunstâncias didáticas reais, sendo elas a problemática social, cultural e econômica, e que envolvem toda a comunidade escolar que está inserida no contexto educacional. (ibid., p.118).

Desse modo, o professor não perderá seu espaço em sala de aula. A oportunidade que

se abre, deixando o livro e os métodos de ensino do passado de lado, colocando a tecnologia como redentora do poder, pode fazer com que o educador se sinta inseguro. As mídias, na escola, entretanto, cumprem com o objetivo de ajudar os alunos no processo de construção de competências e habilidades, proporcionando-os diferentes formas de aprender através de canais de aprendizagens que podem despertar maior interesse e motivação e nos quais o aluno pode produzir seu próprio conhecimento. Cabe ao professor, como relembra Vermelho (2009), utilizar em sua prática uma postura de contextualização interdisciplinar, focando a aprendizagem de conceitos de conteúdos ampliados (habilidade requerida do docente na adaptação dos materiais às demandas situacionais de sala de aula).

Assim, a escola deve ter condições teóricas e práticas de executar a tarefa de educação para as mídias e integrar esses meios de comunicação, como instrumento de estudo, apreciando essa nova linguagem também como uma forma de expressão, deixando o educador apto para desenvolver seu conteúdo em sala de aula através das mídias:

O educador deve conhecer o que cada uma das tecnologias tem a oferecer para melhor aplicar sua aula e dedicar-se a integrar conteúdo disciplinares utilizando os recursos tecnológicos, para apresentar novos conhecimentos a seus alunos de forma que possam acessar informações através de pesquisas escolares. (BELLONI, 2001, p.32).

Diante de tal questão, cabe referir alguns elementos que devem ser considerados para uma ação efetivamente pedagógica e adequada através das mídias na educação. Trata-se, principalmente, de adotar posicionamentos que complete toda a estrutura educacional e em especial a inclusão e valorização do educando. Também Moran enfatiza o papel do educador como mediador entre as mídias e os educandos:

Neste contexto, o professor deve apropriar-se das mídias a fim de mostrar a informação, analisar, interpretar, pois o uso das Mídias faz com que o educando tenha capacidade de reter e conviver com essas e com as que viram nos contextos tecnológicos, provocando um novo jeito de se aperfeiçoar e obter reflexão e visão crítica. Com isso, sabe-se que as utilizações dos recursos tecnológicos aumentam o interesse dos alunos pelo estudo dos conteúdos aplicados, com interesse reavivado, torna-se produtivo e significativo, até mesmo porque a mídia usa formas diversas da educação tradicional para o educando. (MORAN, 2001, p. 14-15).

Nessa perspectiva das tecnologias educacionais é que o ensino se torna eficiente e significativo, pois quanto mais rica e diversificada a metodologia, melhores são as condições de apropriação do conhecimento, com ênfase no interesse e estímulo de aprendizagem do aluno. A educação se constitui como um fator de transmissão da cultura e do trabalho, tendo como consequência sua manutenção ou transformação e isso só dependendo do indivíduo envolvido neste processo. Mantendo este processo com seus padrões atuais baseiam-se na conformação do ser humano a determinados papéis imposto pela sociedade. Por outro lado, exigindo a transformação causa uma série de efeitos e críticas, sendo que precisa estar preparado para este desafio. Independentemente da posição, manutenção ou transformação a educação precisa se adaptar aos moldes deste século. (BRASIL, 2013).

O desenvolvimento da tecnologia de comunicação, das mídias sociais, da informática e a aplicação dos princípios de análise de sistemas vieram para auxiliar no processo e no funcionamento educacional, surgindo assim novas abordagens de conhecimentos e de entendimentos sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. O professor deixou de ser a fonte principal do “saber” e o agente presencial do “ensinar”, desenhando-se uma nova forma de aprendizagem na qual o aluno já não é apenas um simples receptor de informações, mas um interagente com uma variada gama de meios de informação, a partir da qual desenvolve uma nova leitura facilitada da imagem para seu aprendizado.

#### **4. ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INTERPRETATIVA DAS IMAGENS**

As tecnologias do século XXI estão dentro de um contexto educacional antiquado, o qual está operacionalizado tecnologicamente, mas que enfrenta, como nos séculos anteriores, os mesmos problemas, as mesmas contradições na relação educação–cultura–sociedade, marcada por diferentes manifestações, diferentes correntes ideológicas e diferentes formas sistêmicas. Estas tecnologias, por si só, não eliminam as dificuldades estruturais e conjecturais da educação, que afetam o desenvolvimento de processos educativos. Contudo, nos dias atuais, os conhecimentos escolares passam por novas exigências metodológicas decorrentes da produção de conhecimentos advindos da ampliação do acesso às informações, do uso e modernização continuada da tecnologia e, por isso, precisam ser analisados criticamente, considerando-se o contexto cultural no qual o educando está inserido.

Schneider, ao parafrasear Dowbor (2001), alerta para a mudança que as novas tecnologias implicam para a educação:

Segundo Dowbor (2001), se o século XX foi o século da produção industrial, dos bens de consumo durável, o século XXI será o século das informações, da sociedade do conhecimento. Assim não podemos mais trabalhar com o universo simplificado da educação formal devemos assim procurar novas maneiras de enriquecer o leque do universo educacional. (SCHNEIDER, 2001, p. 34).

O novo modelo institucional da tecnologia contemporânea encontra-se estreitamente ligado um modelo de organização da produção que é a indústria moderna diferente do século passado e com base especificada combinação dos moldes do século XXI. O momento que a tecnologia vive é uma específica divisão do trabalho, mas com altíssimo nível de informação tecnológica, e este efeito se funde com o conhecimento que precisa perpassar pelo educando e ele por todo o processo que a tecnologia articula nos espaços do aprender.

Ao caracterizar a tecnologia em sala de aula e o seu uso na educação, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio destacam que:

O uso da tecnologia pode afetar os meios e a forma a qual são utilizados para ensinar, assim como, os elementos que compõem o processo educativo, tais como, a instituição de ensino como centro do conhecimento, a inversão da função do

educador e do educando, forma de organização curricular, a gestão escolar, novos membros no contexto educacional, e a forte influência sobre as estratégias e métodos avaliativos adotados pelo professor. (BRASIL, 2013, p. 66).

Pode ser conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que levaram a ser produzida. O desenvolvimento da tecnologia visa à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas. A partir do nascimento da ciência moderna, pode-se definir a tecnologia, então, como mediação entre conhecimento científico (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real). (BRASIL, 2013, p.162).

Entende-se, então, que, ao se tornar uma extensão das capacidades da aprendizagem do educando, através da mediação do conteúdo, os avanços das tecnologias educacionais proporcionam subsídios e apoio metodológico para intervenções no processo de ensino, possibilitando ao educando o acesso ao conhecimento a partir de diferentes formas de perceber o mundo, aos fenômenos naturais que o cercam, a sua organização social, histórica e cultural. O século XXI exige do indivíduo, de maneira acelerada, a aquisição e a transmissão de conhecimento, e o jovem, que se encontra em processo de formação, por estar altamente envolvido com as novas tecnologias existentes, desafia o sistema educacional a construir métodos que o beneficiem efetivamente.

Para fazer uma diferença verdadeiramente significativa e não afetar diretamente o trabalho na instituição escolar, a tecnologia necessita ser vista como um bem comum, acessível a todos. Para isso, requer-se a sua correta utilização possibilitada pela formação adequada aos profissionais da educação, para que quando for feita a intervenção com o aluno se possibilite ter domínio do conteúdo e seja possível transmitir informações que contemplem a educação com cada vez mais qualidade.

Em outras palavras, falar de tecnologias da educação é discutir suas qualidades, mas também suas limitações, pois não pode ser vivida sozinha, mas sim com a presença de todos os envolvidos.

A educação é o processo de socialização que busca a formação do aluno com aptidões e atitudes para a realização do serviço para o bem da sociedade, tornando-se [...] a condição formadora necessária ao desenvolvimento natural do ser humano. Por isso, a educação tem como finalidade primeira a criação de condições que facilitem a aprendizagem do aluno, e como objetivo básico liberar a sua capacidade de autoaprendizagem de forma que seja possível seu desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional. (MIZUKAMI, 1986, p.71).

A escola, assim, precisa criar condições para o desenvolvimento cognitivo, bem como preparar o indivíduo para o convívio social, oferecendo condições que possibilitem a sua autonomia, ou seja, manter, conservar e em parte modificar os padrões de comportamento que a sociedade impõe. Partindo dessa perspectiva, desenvolve-se a elaboração de estratégias, com o objetivo de modificar, recriar e reconstruir a prática e a qualidade do sistema educacional através dos professores inseridos nas salas de aula. Nas palavras de Dowbor:

A convergência tecnológica [...], que funde a telefonia, a informática e a televisão num grande sistema interativo de gestão do conhecimento, nos leva a crer que a educação deixa de ser um universo em si, e se torne uma articuladora dos diversos espaços do conhecimento. (DOWBOR, 2001, p.37).

Fica evidente que o sistema educacional pode não ser mais a principal fonte de conhecimento de que os alunos vão se apropriar. No século XXI, a era da tecnologia, os educandos vão à escola com muitas informações providas da Internet, a qual pode ser acessada nas suas casas, em *lan houses*, nos seus *smartphones* e até nas instituições de ensino. Vê-se a necessidade de o educador, então, conhecer a fundo essas fontes de pesquisa para auxiliar os educandos da melhor forma possível a utilizá-las. Pois, como salienta o autor,

É na medida em que a educação não é a área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca, a nossa visão tem de incluir essas transformações. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos. (ibid., p.11)

O desenvolvimento tecnológico traz uma quantidade imensa de conhecimento, incrementando o cónito e a compreensão das habilidades de pensamento. Pensando assim, o educador precisa ser o interlocutor deste momento entre o aluno e as mídias buscando tratar as habilidades e as competências diversas. Pesquisas, jogos, imagens, forma de linguagem e a escrita são algumas das muitas formas de aproveitar esse benefício para aprender em diversas aulas e com diferentes propósitos específicos. Desta forma, a informatização precisa obrigatoriamente de capacitação para ser utilizado, formar os educadores para usá-la, pois

muita coisa está disponível e para que possa ser utilizada com preponderância e sabedoria, para que o país se torne responsável e que de prioridade ao saber e o fazer, gerando uma igualdade de classes, etnias e gêneros para qualquer cidadão. Através de pesquisas nas mídias, o conhecimento pode ser buscado e compartilhado, fomentando a independência e responsabilidade do indivíduo, incentivando, desse modo um processo autônomo de aprendizagem.

Na esteira dessas ideias,

[c]ada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprende a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as comunicações audiovisual/ telemática. (MORAN, 1999, p.32).

Podemos então perceber que as várias formas subjacentes às mídias sociais e à forma de ensinar e educar, sempre que estudadas antes de serem aplicadas, oferecem uma fonte inesgotável de conhecimento e inclusão social. Através das tecnologias, o ser humano tenta, por um lado, novamente se orientar e se integrar ao humano que está ao seu lado, e por outro, o humano tecnológico tenta viver em grupo em uma sociedade melhor. A maior mudança que esse processo traz no ensino se faz presente quando o educador consegue interagir com o grupo de uma forma inovadora com uma visão tecnológica, de forma que o conteúdo, as imagens, os textos, as músicas e os movimentos corporais conseguem se ligar e, dessa maneira, o educando consegue entender a sua existência. Pois, como afirma Niskier:

A tecnologia educacional não pretende impor-se como o instrumento pedagógico por excelência, mesmo porque nenhum meio é capaz, isoladamente, de se tornar eficaz para todos os propósitos de ensino. Faz-se necessária uma escolha consciente por parte dos educadores e dentro de princípios que visem mais à aprendizagem do estudante do que ao modismo. (NISKIER, 1993, p. 34).

A escola como formadora de cidadãos, deve captar as ansiedades e desejos desta época, discutir, analisar e utilizar as tecnologias como ferramentas auxiliares na promoção do aprendizado mostrado aos alunos a importância dessas tecnologias na produção de novos conhecimentos, pois de nada serve o ambiente escolar contar com os melhores aparelhos

eletrônicos sem que os mesmos sejam adequadamente utilizados. A instituição escolar deve, portanto, lançar mão de uma proposta participativa, descentralizada e identificada como as prioridades e necessidades socioeducativas da população a qual atende.

A busca pelas inovações e dinamismo no âmbito educacional vem em consonância com os novos objetivos da educação, em emergir uma sociedade de informação, com a necessidade de exercer a cidadania participativa, crítica e interveniente. Uma educação de qualidade é aquela em que existe um ensino eficiente e adequado ao mundo atual, sempre buscando as melhores e mais eficazes tecnologias educacionais. Segundo Ferretti,

A discussão que existe nos dias atuais sobre as relações entre a educação e as novas tecnologias está longe de ser encerrada. Isso em grande parte se deve ao fato de que ainda vivemos uma fase de transição para as novas tecnologias educacionais. (FERRETI, 2003, p.189).

A educação está deparando-se em seu ambiente escolar com novos aparelhos sem mesmo haver aprendido a trabalhar com os “aparelhos antigos”, e, por isso, se faz necessário que educadores e educandos em suas instituições de ensino e mantenedoras mudem sua forma de vivência com as novas tecnologias neste processo constante em aprender. Isto se define em guiar o educando na organização de sua identidade dentro da sociedade, em sua vida pessoal e no seu trabalho, numa forma de vida que seja justa nos dias atuais, no desenvolver de seu intelecto e de seu emocional (bases a partir das quais irá se comunicar com os outros, garantindo seu lugar na sociedade e tornando-o um cidadão competitivo e produtivo).

A questão a enfrentar é a ligação entre o conhecimento e possibilidade de participação do educador nas mudanças, de modo que o conhecimento possa ser usado criticamente nas vastas situações, relacionado à problematização, à reflexão e à ação. Neste sentido, as mudanças de enfoque no uso das mídias sociais adquirem relevância decisiva na busca de novas linhas de identificação, organização e transmissão conteúdo e conhecimento. Trata-se de superar o processo de incorporar a tecnologia moderna à sala de aula. Toda a sociedade tem um processo de desenvolvimento cujos componentes básicos são tanto as forças que se enfrentam na produção, quanto na relação entre os homens, em torno do processo.

## **5. PROPOSTA DE UM MÉTODO DE LEITURA HISTÓRICA E SOCIAL COM O USO DA TV, DO VÍDEO E DO COMPUTADOR**

Como qualquer outra proposta educativa, a metodologia a ser apresentada pode ser aproximada a partir de diferentes perspectivas filosóficas, de acordo com os princípios sociais e os valores a serem observados. Neste contexto, a educação pode manifestar-se tanto como fator de controle como de mudança, dependendo o que se quer privilegiar: ora a manutenção de práticas (ainda que anacrônicas), ora a proposição de mudanças tecnológicas e plausíveis às mudanças sociais contemporâneas, voltadas para a transformação fundamental da liberdade de transmissão de conhecimento.

Santos comenta sobre as possibilidades entreabertas às ciências que podemos alcançar com uso da tecnologia:

Esse saber permite um conhecimento mais amplo, e aprofundado do Planeta, constituindo uma verdadeira redescoberta do mundo e das enormes possibilidades a qual ele contém, visto ser revalorizada a própria atividade humana. Só falta colocar esses imensos recursos a serviço da humanidade. (SANTOS, 1994, p.20).

O enorme crescimento do volume de informação nos últimos anos, dentre os modelos clássicos da história atual, está ocasionando um peso enorme para os professores de quem se espera estarem sempre bem informados. Na tentativa de atualização dos professores, os sistemas educacionais têm feito esforços de treinamento e reciclagem; porém, a carga de informações novas, o pouco tempo e os escassos recursos disponíveis tornam as tentativas, por vezes, pouco eficazes.

No início do século atual, Oliveira chamava atenção para o destaque a Internet vinha tendo como sistema de pesquisa com mais possibilidade de acesso e como possibilitadora de fazer as distâncias geográficas mais curtas:

Hoje no mundo não existe mais fronteira para a distância geográfica, a preocupação está na diferença econômica (ricos, pobres), a cultura (que todos tenham acesso à educação de qualidade), acesso a pensamentos ideológicos e o direito à universalização das mídias. A grande manifestação de instituir a democracia tecnológica traz a possibilidade do acesso às Mídias em geral, podendo o indivíduo dominar e explorar seu potencial. (OLIVEIRA, 2001, p.77).

Neste sentido, Cavalcanti afirma que:

[...] a tecnologia deve ajudar na construção do cidadão crítico, para que saiba pensar não apenas seu espaço vivido, cotidiano, rotineiro, mas como ele é determinado por eventos externos, isto é, como a escala local se relaciona com a escala global na produção e transformação do espaço geográfico. (CAVALCANTI, 2007, p.98).

Também os recursos utilizados pedagogicamente são influenciados pela possibilidade gerada pelas novas tecnologias: os laboratórios de informática ganham espaço e se convertem em um recurso fantástico para o educador. Também o computador-notebook está representando a mais valiosa ferramenta no suprimento de recursos pedagógicos, revigorando a forma de educar.

É no ensino tecnológico em que se pode fazer com que o educando se dê conta do verdadeiro contexto das disciplinas, reconhecendo-se como indivíduo participante e desenvolvedor de conhecimento dentro do meio social em que vive. Devido ao crescimento rápido das formas de TICs, e agora em especial da robótica, a paisagem global muda e busca compor a demanda nesta área formando muito rapidamente novos indivíduos para o trabalho. Deste modo, as TICs vêm ao encontro desta necessidade de levar a oportunidade de aprendizagem, de forma a superar as grandes limitações que o modelo clássico ou tradicional não consegue vencer, a um número cada vez maior de pessoas, principalmente a jovens que visam entrar no mercado de trabalho.

Esta nova revolução acena para a formação de um novo cidadão, que passa a ser cidadão do mundo. Este novo cidadão necessita ter uma formação mais planetária, que rompa com as fronteiras de tempo e de espaço existentes nos dias atuais nos ambientes escolares. (CORRÊA, 2007, p. 9).

Encontramos nos sites vastos tipos de divulgação para orientar a pesquisa de apoio ao professor e a comunicação. O Art.80 da Nova LDB 9394/96 (Brasil, 1996) incentiva todas as modalidades e níveis de ensino à distância e continuada. A facilidade de acesso à informação, proporcionada pelo fácil acesso à Internet em computadores, *tablets* e *smartphones*, é deslumbrante, mas também traz alguns problemas. Problemas que um professor bem

informado conseguirá resolver facilmente, partindo do geral para o específico dos seus conteúdos disciplinares. Oliveira exemplifica como isso pode ser colocado em prática:

É importante sensibilizar o aluno antes para o que se quer conseguir neste momento. Se o aluno tem claro ou encontra valor no que vai pesquisar, procederá com mais rapidez e eficiência. O professor precisa estar atento, porque a tendência na internet é para a dispersão fácil. Como há tantas possibilidades de pesquisa e facilidade de dispersão, o educador estará atento, na aula-pesquisa, a escolher o melhor momento de cada aluno comunicar os seus resultados para a classe. (OLIVEIRA, 2007, p. 78).

O ensino que se beneficia do uso da internet pode atingir resultados significativos dentro dos ambientes escolares quando articulado a diferentes metodologias, nas quais o educador e o educando se comunicam abertamente, participando na sua individualidade e como grupo, interagindo e transformando. Se isto não for verificado, a tecnologia será somente mais uma forma que pode ser utilizada tradicionalmente como fonte de pesquisa. A resposta para isso é a prática diária no fazer em sala de aula; prática em que todos envolvidos fazem parte e que perpassa a vida, o universo pessoal e o grupo social em que vivem. Desse modo, será possível usar o computador como aliado, a televisão como transmissora de conhecimento a ser avaliado, o celular como amigo tecnológico para se aprender com uma visão nova e apta para aulas mais atraentes, que envolvam o aluno no processo de ensino-aprendizagem e que sejam abertas a toda a comunidade escolar.

A nossa intelectualidade é a primeira tecnologia de grande influência e bastante complexa comparando ao computador, por raciocinar muito rapidamente, ter sentimentos, se relacionar e pode resolver o problema instantaneamente. Podemos fazer então com as Mídias Sociais mais avançadas o mesmo que fizemos com nossa intelectualidade, com os educandos e principalmente com o desenvolver do ser humano. (CORRÊA, 2007, p.43)

Educar com as tecnologias digitais é uma mudança brusca que exigem uma mudança concomitantemente das formas do educar. Por isso, o governo federal tem lançado programas voltados para a implantação dos recursos e a capacitação docente. Atualmente diversas escolas contam com laboratórios de informática disponíveis para o uso de professores e alunos. A inserção de tais recursos não garante a qualidade educacional, pois é preciso haver planejamento pedagógico. Como nos alerta Oliveira:

Para que a inserção das novas tecnologias na escola seja adequada] aconteça se faz necessário compreender que as tecnologias da informação constroem, na atualidade, vários recursos de amplo punho no processo de ensinar, proporcionando modificações profundas no modo de educar nas escolas. (OLIVEIRA, 2001, p.86).

Estreitando as ligações com as tecnologias da informação, o educador busca promover o aprender digital e sua forma de linguagem, o que notadamente é um grande passo na melhora do ensino. Com a tecnologização dos grupos sociais e com a liberdade de acesso às mídias, através de vários equipamentos conectados à Internet no próprio ambiente escolar, permite-se aos educadores oportunizar leituras de imagens e formas de linguagens expressivas. Nesse sentido,

[a] difusão da linguagem digital se faz presente no cotidiano das escolas e influência professores de geografia e seus alunos na aprendizagem dos conteúdos das diferentes disciplinas escolares. No ensino, os professores também se deparam com a mesma dificuldade dos alunos, ou melhor, se confrontam com alguns desafios, cujo enfrentamento depende da maior abertura à apropriação que se faça da tecnologia existente, desde as suas formas mais simples às mais complexas. (ibid., p.48 ).

Nesse contexto, a *webquest* se apresenta como uma possibilidade metodológica para atividades de sala de aula. O conceito de *webquest* foi criado em 1995, por Bernie Dodge, professor da Universidade do Estado da Califórnia (CSU), nos Estados Unidos, como uma proposta metodológica de uso da Internet de forma criativa. Tendo como finalidade ajudar o educador e o educando no desenvolvimento de aulas expositivas mais atraentes, elevando a compreensão do conteúdo curricular de maneira mais lúdica, vai além de simplesmente incluir uma tecnologia na sala de aula ou na educação para ganhar créditos, mas sim visa ajudar de modo significativo a transmissão do conhecimento.

De acordo com Dodge (1995, p. 10), “a *webquest* é uma atividade investigativa, em que algumas ou toda a informação com que os alunos interagem provém da internet.”. O modelo é simples, mas totalmente capaz de medir usos pedagógicos da internet, pois é fundamentado no aprendizado da cooperação com os processos de investigação na construção do saber. Refere-se a uma forma pedagógica de aprender que se apropria de informações da Internet pra traduzir conhecimento ao educando, visualizando o conteúdo de uma forma mais

prazerosa e interagindo com o mesmo.

Este recurso pode ser usado para todas as instâncias da educação a partir do 6º ano. Na prática, geralmente, a *webquest* é montada pelo educador ao redor do conteúdo que está sendo trabalhado em aula, contendo questões a serem respondidas pelos educandos. É comum o educador indicar as fontes a serem pesquisadas (livros, vídeos, internet, e até entrevistas), mas as fontes mais recomendadas são sites e páginas de internet, o que torna mais atraente o trabalho. Na maioria das vezes, essas fontes são selecionadas anteriormente pelo professor. Conforme Barato (2007, p. 34), “as webquests são propostas de uso da internet com planos arquitetônicos do saber desenhados pelo docente.”.

Dodge explica os princípios educacionais subjacentes a sua criação:

As webquests possuem uma base teórica construtivista, em que os próprios alunos vão construindo o conhecimento. Através do cumprimento das tarefas, eles vão transformando as informações, compreendendo-as e armazenando-as. Suas estratégias de aprendizagem ajudam os estudantes a desenvolver habilidades de cooperação com o grupo e a entender que aprendemos mais e melhor com os outros do que sozinhos. Seu principal objetivo é desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos. (DODGE, 1995, p. 13).

Dessa forma, vê-se que a *webquest* requer do professor autonomia no estímulo da imaginação e da criatividade, propiciando ao aluno a participação em uma experiência nova que pretende a formação de um cidadão crítico, com ampla participação social e com condições de discernir os melhores usos das novas tecnologias em seu benefício e em benefício da sociedade. Especificamente, no ensino da História, a *webquest* pode:

- a) Aprimorar a forma de ensinar o básico da história da humanidade, pois as *webquests* fazem parte diariamente das redes de informação e comunicação;
- b) Garantir o acesso a informações atual, atualizadas, sendo que o educador de História tem como prioridade selecionar as páginas de pesquisa que tenham confiança para obter a resposta do fato concreto;
- c) Promover aprendizagem cooperativa e social;
- d) Promover orientação cognitiva, por que a *webquest* coloca oportunidades desenvolvendo formas de logicas para entender o passado e compreender o futuro;
- e) Incentivar a criatividade histórica. (MALUSA, 2004, p. 67).

Atualmente, em nosso país, há muitas demonstrações de trabalhos na internet com as *webquests* publicadas no site da Escola do Futuro (<http://www.escoladofuturo.com.br/>), como

são aqueles desenvolvidos no Colégio SAA (São Paulo), Colégio Dante Alighieri (São Paulo), Colégio Mackenzie (Brasília), SENAC (Rio de Janeiro) e Colégio Marista de Maceió. Também são feitas grandes competições de nível nacional, em que alunos de escolas de ensino fundamental, médio e ensino superior são desafiados a desenvolver novas *webquests* com novas formas de interagir e pesquisar.

O ensino da História na sala de aula, na educação primária, traz para a pedagogia uma bagagem de ferramentas da informática que podem atuar como recursos básicos para auxiliar na preparação das aulas. Essa nova realidade traz à tona novos desafios e novas formas de trabalho para o educador, a fim de se organizar pedagogicamente. Dessa maneira, as *webquests* de forma alguma representam a resolução dos entraves na pedagogia básica de educação, porém podem ajudar na preparação de aulas expositivas, incrementando o repertório de recursos didáticos que beneficiem a construção de saberes históricos.

Observa-se que o ensino tecnológico vive tempos de identificação e concretização de seus importantes e desafiadores objetivos. Com se viu, o início da formação do educador para utilização das tecnologias da informação está se encorpendo, nos dias atuais, com recursos fornecidos pelos governos, porém se encontra apenas no seu início. Ainda são necessárias constantes atualizações através de cursos de capacitação para a produção de material e aprendizado do uso destas tecnologias, para que a educação seja de qualidade e adequada às modernidades. A inovação no ensino precisa ser bem orientada e bem direcionada através de uma política de base que oriente estas mudanças ocasionadas pela introdução das TIs na educação.

Educar é um dom que se vê desafiado atualmente principalmente com relação ao uso da Internet, pois requer do educador a elaboração de aulas diferenciadas que a incorporem, adaptando o conteúdo curricular. Desse modo, visa-se que o aluno interaja de maneira efetiva com Mídias Sociais e que as aulas se tornem mais propícias à participação e a uma aprendizagem significativa. Sem dúvida, esta é a vontade de todos os educadores que têm compromisso com a boa educação.

No Brasil, é significativo o número de pessoas sem acesso na educação tanto formal quanto informal aos meios informatizados devido a sua classe social. Esta situação leva a se discutir a necessidade da inclusão na escola de uma proposta mais atraente de leitura e interpretações de imagens a partir do uso de recursos tecnológicos, buscando alternativas que completem o cumprimento das funções sociais e políticas que cabem à escola e ao conjunto da sociedade brasileira na ligação educação-tecnologia-educando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias educacionais chegaram às escolas como um recurso lúdico e prazeroso. O dinamismo e a diversidade promovidos em benefício da aprendizagem podem aumentar a capacidade e rendimento escolar dos alunos. O aparecimento das mídias na educação abre possibilidades para que os alunos observem que a utilização desses equipamentos é mais um recurso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Para a maioria dos autores pesquisados, entretanto, se faz necessária uma adequação pedagógica nas instituições de ensino, a fim de transformar a concepção de educadores e alunos sobre a informatização tecnológica. Nesse sentido, é de extrema relevância que no ambiente escolar seja estabelecido um bom relacionamento entre professores e alunos, pois a partir disso são rompidas as barreiras que podem atrapalhar o processo de ensino aprendizagem. Dentro da realidade escolar, o educador deve procurar dar atenção aos alunos de maneira igual, respeitando suas individualidades, suas capacidades e a realidade sociocultural de que provêm.

A harmonia estabelecida pelo educador em relação às crianças resulta em uma relação de confiança, levantando a autoestima do educando, proporcionando assim um bom desempenho na aprendizagem. Muitos dos problemas encontrados dentro do processo de ensino podem ser solucionados se os professores usarem metodologias adequadas e eficientes e se diversificarem sua prática pedagógica, propondo atividades que fogem do marasmo das salas de aula.

Observa-se que a inserção das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem na comunicação em sala de aula traz benefícios pedagógicos. Graças à Internet, a tecnologia da informação é hoje uma forma cada vez mais difundida de aquisição de conhecimento e de atualização de saberes. Essa associação com a informática possibilita uma agilidade e uma velocidade fantástica para a obtenção do resultado da pesquisa e do conhecimento, deixando o indivíduo pronto para desenvolver o seu raciocínio e a produção do saber.

As atividades lúdicas e os jogos (educativos) desenvolvidos através das mídias inseridas na escola favorecem o desenvolvimento do pensamento da criança, pois durante a atividade lúdica, a criança é levada a agir, a pensar de maneira independente, a mudar suas opiniões e estratégias, a prestar atenção nas críticas e conceitos e a ser flexível. A tecnologia, por trazer muita informação atualizada e imediata, pode fomentar uma justa mudança nas escolas. Surge, então, a necessidade de reflexão sobre como estas tecnologias podem ser inseridas de maneira efetiva na prática em sala de aula.

Primeiramente os educadores devem aceitar as tecnologias como ferramenta educacional para que, através da preparação teórico-metodológica, possam fazer uso da Internet e de softwares de maneira adequada aos objetivos pedagógicos delineados pelas novas diretrizes educacionais nacionais. Assim, a escola, munida das novas fontes de informação digital, estará habilitada para produzir novas formas de conhecimento científico, considerando o uso dessas novas tecnologias, não só no ensino regular, mas também no atendimento voltado principalmente a alunos portadores de necessidades especiais que estão inseridos tanto no ensino regular, como nas salas de atendimento especializado.

A tecnologia, na contemporaneidade, encontra-se ligada a um modo de organização da produção da indústria moderna, baseado numa combinação específica entre a divisão radical do trabalho de altíssimo nível de integração das atividades e o processo tecnológico de informatização. Este processo resulta não somente da técnica, mas da combinação que se realizou, na época contemporânea, entre a tecnologia e a indústria. Assim, cabe à escola capacitar os estudantes a se inserirem em um mercado de trabalho cujas exigências perpassam as novas tecnologias. Santos não nos deixa esquecer que com as novas tecnologias

Abriram-se grandes oportunidades de inovação com estes novos métodos no campo social da educação, para possibilitar, a igualdade e distanciar as possibilidades para a disseminação dos novos instrumentos no corpo social, de modo a se superar as divisões sócio econômicas que existentes. (SANTOS, 2008, p.35).

Como a prática de um educador em seu local de trabalho pode ampliar os horizontes dos indivíduos envolvidos, faz-se necessário ir além, despertar o interesse do aluno para a construção do conhecimento, desafiá-lo, questioná-lo, deixando o pensamento inacabado. Nesse sentido, a *webquest* é uma ferramenta que pode ser aliada às aulas de História e à qual pode ser acessada pelos educandos em qualquer momento e em qualquer lugar.

O presente trabalho evidenciou o fato de que o mundo real está bastante influenciado pelo mundo virtual. Os educandos estão dispostos a fazer parte deste mundo no qual promovem a sua vida social e educacional com facilidade por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como a *webquest*.

A evolução histórica das tecnologias sugere que a tecnologia antiga funciona como um conjunto de saber-fazer de ordem prática desprovido da verdadeira justificação teórica – o foco estava no saber produzir resultados, sem que a explicação por trás do logro fosse enfatizada. Na tecnologia atual, percebe-se que a evolução é sistematizada e veloz, o que a

torna cada vez mais consistente e indispensável. Essas características devem-se, evidentemente, a grande aproximação que se deu, nas últimas décadas, entre a ciência e a tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BARATO, J. N. WEBQUEST: METODOLOGIA QUE ULTRAPASSA OS LIMITES DO CIBERESPAÇO. SENACSP/ Escola do Futuro–USP. Disponível em: <<<http://www.webquest.futuro.usp.br>>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BARBERO, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BIANCHINI, D. **Sala de aula virtual**: contribuição para a comunicação sincrônica em educação mediada por computador. Campinas: Saraiva 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez. de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, D.F, v. 134, n. 248, 23 dez.1996. <<<http://www2.camara.leg.br>>>: Acesso em: 22 de nov. 2018

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 2013.

BRASIL Decreto nº 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998.  
<<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-norma-pe.html>>>: Acesso em: 28 de nov. 2018

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2007.

CORRÊA, J. **Sociedade da informação, globalização e educação à distância**. São Paulo: SENAC, 2007.

COSCARELLI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

DODGE, B. WebQuests: A technique for Internet-based learning. **The Distance Educator**, San Diego, v. 1, n. 2, p. 10-13, sum. 1995.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação e desenvolvimento local**. 2006. Disponível em: <<<http://www.dawbor.org>>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FERRETTI, C. J. **A reforma do Ensino Médio**: uma crítica em três níveis. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GEBRAN, M. P. **Tecnologias educacionais**. Curitiba: IESDE, 2009.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na era da internet**: professores e aprendizes na Web. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, MEC/SEED, 2000.

MALUSA, S. **Didática**–Qualidade e aporias das tecnologias da informação e Comunicação do ensino superior. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, V. **Introdução aos recursos tecnológicos**. Material de formação. Paraná: Positivo Informática, 2010.

MORAN, J. M. **O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios. Palestra proferida no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC, em Belo Horizonte e Fortaleza, 1999. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran](http://www.eca.usp.br/prof/moran)>. Acesso em: 07 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

NISKIER, A. **Tecnologia educacional**: uma visão política. Petrópolis: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, R. **Informática Educativa**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2001.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANCHO, J. M. **Os professores e os currículos**. São Paulo: Hirsori, 1990.

SANTOS, M. E. V. **Desafios pedagógicos para o século XXI**. São Paulo: Lisboa, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 3.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SCHNEIDER, M. P. **Projeto Político pedagógico**: uma nova escola. Elementos estáveis e circunstanciais do projeto político pedagógico. Videira: UNOESC, 2001.

STRÔNGOLI, M. T. Q. G.; PIOVESAN, L.; COLCIONI, M. M. G. **Livros e computador - Palavras, ensino e linguagens**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

VERMELHO, S. C. **Mídias e linguagens**. Curitiba: IESDE, 2009.